

GÊNERO *VLOG*: UMA PROPOSTA DE DIDATIZAÇÃO

Valdemir Melo de SOUZA (Mestre/UFPB)

Resumo: a presente pesquisa visa a uma proposta de trabalho com a didatização do gênero virtual multimodal *vlog*. O objetivo é analisar se a utilização desse gênero por meio de suas potencialidades pode contribuir com o desenvolvimento da competência linguística dos alunos relacionada à produção textual oral e escrita e a capacidade de análise de elementos visuais, dado o caráter multimodal dos *vlogs*, bem como capacitá-los a manipular estes elementos na criação de um canal no YouTube. A relevância da pesquisa deve-se à importância do trabalho com os gêneros emergentes ligados às práticas sociais dos alunos e a escassez de atividades com esse tipo de gênero em sala de aula. Tendo o foco em questões que tratam de elementos multimodais, oralidade e escrita, foi dada ênfase às reflexões sobre o ensino e o uso de tecnologias. Com base nas contribuições teóricas de Marcuschi (2001), Bakhtin ([1979] 2003), Schneuwly e Dolz (2004), Koch (2006) entre outros, ressalta-se as reflexões sobre a oralidade, o uso de tecnologias e as considerações propostas nos PCN sobre o tema. Os procedimentos metodológicos foram de caráter quantitativo e qualitativo de investigação, seguindo o esquema da sequência didática. Os resultados preliminares mostraram que, com o uso de gêneros que fazem parte da prática social dos alunos, o ensino efetivo da oralidade e escrita no ambiente escolar para um ensino de língua torna-se mais eficaz. Isso é fundamental para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: ensino, sequência didática, gêneros virtuais, multimodalidade, *vlogs*

Introdução

A tecnologia tem evoluído de forma impressionante. Com o advento da internet, é possível obter informações atualizadas em tempo real nos âmbitos global e local de forma instantânea. Na sociedade contemporânea, as pessoas se conectam umas com as outras e têm acesso a informações através de *sites*; porém, cada vez mais os conteúdos são obtidos de forma indireta através do compartilhamento em redes sociais. É cada vez mais notável a mudança no modo de vida das pessoas a partir da utilização de dispositivos móveis, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais, os quais permitem novas formas de interação e consumo de informações que circulam de forma difusa entre múltiplos canais.

A partir desse recente quadro, novos gêneros textuais emergem a partir de práticas sociais altamente interativas em ambientes virtuais. Além disso, esses gêneros digitais são imersos em uma gama de recursos audiovisuais, constituindo textos e hipertextos. É nesse contexto de produção, com múltiplas semioses, que brota a ideia de multimodalidade.

Professores e alunos vivenciam a necessidade de pesquisa desse universo virtual bem como habilidades para interagir com as tecnologias atuais no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse panorama, pesquisas vêm tomando grande proporção acerca de novos gêneros “discursivos, ditos emergentes” (MARCUSCHI, 2004, p. 13) “os chamados gêneros multimodais” (DIONÍSIO, 2005, p. 44) que trataremos nesse estudo, dando ênfase ao gênero multimodal *vlog*, o qual é encontrado na plataforma do *youtube*, tomando como embasamento teórico “uma perspectiva de linguagem como interação” (BAKHTIN, 2009, p. 99). Nas décadas passadas, o perfil do sujeito inserido na sociedade de informação era de forma passiva diante dos recursos tecnológicos, reservando-se ao papel de mero espectador/leitor e consumidor das informações.

Atualmente, com o advento das redes sociais, o indivíduo não só recebe e consome as informações, mas participa ativamente como autor e produtor de conteúdo dada a facilidade e estímulo de redes sociais em transmitir-se através de postagens, fotos, vídeos; permitindo a criação de perfis públicos que têm ganhando vários assinantes, como é o caso do surgimento dos *youtubers*, que vêm conquistando espaço como criadores de canais de conteúdo na rede social YouTube.

Os *youtubers* são usuários da Plataforma YouTube, que utilizam a *web* para expor as suas opiniões sobre diversos assuntos, mostram o seu cotidiano, entretêm, compartilham conhecimento, falam sobre comportamento, são formadores de opiniões e referência para muito jovens, com adesão de milhares de seguidores. Muitos linguistas têm se debruçado para estudar a linguagem nesse universo virtual, o que se constitui em um campo fértil para as pesquisas que focalizam, entre outros fenômenos, questões de uso de linguagem em diferentes contextos e com diferentes propósitos comunicativos e interacionais.

Nessa pesquisa, o objeto de estudo principal é didatizar o gênero *vlog*. Esse tema surgiu a partir da observação dos usos que os alunos fazem de gêneros emergentes, e da necessidade de investigar um gênero muito recorrente no cotidiano dos alunos enquanto prática social. Como muitos gêneros emergentes, o *vlog* possibilita explorar vários aspectos da linguagem. Esse é um ponto que aguça o pesquisador. A escola parece encontrar obstáculos

ao aproximar o conteúdo dentro de sala de aula das práticas sociais que ocorrem fora dela. Sendo assim, cabem algumas indagações:

1. Por que o ensino com os gêneros que realmente os alunos usam são escassos na escola, enquanto outros gêneros que não fazem parte das práticas sociais dos alunos permanecem com tema principal nas aulas de língua portuguesa?

2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p. 24), de língua portuguesa, no que se refere ao ensino de gêneros textuais na escola, afirmam “é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem”. Sendo assim, as redes sociais e outros recursos que a *internet* oferece, constituem uma fonte inesgotável de gêneros emergentes, sendo importante inserir novos gêneros como tema nas aulas de língua materna. Pois juntamente com os gêneros emergentes surgem novas práticas de interação/comunicação da linguagem.

3. O professor que propõe atividades que contemplem imagens, textos, som, gráficos entre outros, oportuniza o trabalho com vários aspectos linguísticos e não linguísticos e além de estimular a cognição dos alunos. Como afirma Dionísio (2014, p. 41) “Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes”.

As pesquisas com os gêneros textuais têm tomado proporções consideradas. Com o surgimento da internet, novos gêneros têm emergido na sociedade, a exemplo, dos gêneros digitais, multimodais. Em nossas práticas sociais nos comunicamos não apenas por meio de palavras, mas agregamos sinais, sons, imagens, entre outros recursos semióticos que utilizamos naturalmente, são outros modos para interagir. É necessário explorar os diversos recursos e potencialidades dos gêneros multimodais para ampliar a competência linguística dos alunos por meio de um gênero no qual ele faz uso em suas práticas sociais

A multimodalidade

O conceito de multimodalidade se origina da teoria da semiótica, especificamente da semiótica social. O marco inicial para os estudos multimodais aponta para os autores Gunter Kress, Theo van Leeuwen e Robert Hodge que são os autores dos dois livros: *Reading*

Images: The Grammar to Visual Design de Kress e van Leeuwen e *Social Semiotics*, de Hodge e Kress. A partir destes autores, sinalizam-se os primeiros passos para os estudos da multimodalidade:

O pioneirismo destes autores se deve ao fato de proporem o desenvolvimento das principais noções da Linguística Sistêmico-Funcional (modo, transitividade, dado/novo etc), originalmente voltadas para o sistema linguístico, para outros modos de comunicação. Desta forma, verificamos que as perspectivas de estudos multimodais com viés social encontram respaldo, ou melhor dizendo, um nascedouro na teoria linguística desenvolvida pelo linguista britânico M. Halliday. (DIONÍSIO, 2014, p. 50)

Tais perspectivas de estudos multimodais com viés social já eram respaldadas pelos pesquisadores citados. Contemporaneamente, os gêneros emergentes se utilizam dessas operações que se realizam pela utilização de mais de um modo. Assim assevera Dionísio (2014, p. 42): “é no texto, materialidade dos gêneros, onde os modos (imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc.) são realizados”. Dentro dessa perspectiva, é apresentado o gênero multimodal virtual *vlog* e suas características de forma mais detalhada.

O gênero textual *vlog*

Afirmar que o *Facebook* é atualmente uma forma recorrente de interação é afirmar o óbvio, mas não se pode desprezar as potencialidades das redes sociais e vários gêneros que emergem a partir delas como o *blog*, o *vlog*, entre outros. A palavra *vlog* é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de *blog* em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um *vlog* e um *blog* está mesmo no formato da publicação. A plataforma, ou seja, o site que os internautas mais utilizam para publicar os seus vídeos atualmente é o YouTube. Para isso, o *vlogger* precisa criar um canal no site, que funcionará como um *vlog* para seus vídeos.

Possivelmente, o *vlog* surgiu com o YouTube em 2005. Jean Burgess e Joshua Green mostram que a cultura de webcam já possuía um histórico significativo prévio à criação do YouTube em 2005. Esse gênero faz parte, como afirma (MARCUSCHI, 2004, p.14), dos

“chamados gêneros emergentes no contexto das tecnologias digitais em ambientes virtuais”. Diante desse cenário, a multimodalidade está em voga. No tocante aos gêneros multimodais e aos novos textos,

os textos multimodais são vistos como produção de significado em múltiplas articulações”. Nesse viés, devido à multiplicidade de conhecimentos constituídos em uma estrutura social, os autores apontam três domínios nos quais o significado é organizado – numa referência a Linguística Sistêmico-Funcional: o design, a produção e distribuição. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 4)

A multiplicidade de conhecimentos que a multimodalidade proporciona e que os pesquisadores fazem referência precisa ser explorada na escola no processo de ensino/aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, seguem algumas sugestões de possíveis atividades com o gênero *vlog*.

Possíveis propostas de atividades com o *vlog*

Atividade 1: Expor temas ou assuntos complementares ao que está sendo ensinado em sala de aula.

O professor poderá expor o que ele apresentará como tema ou assunto complementar da aula, bem como os materiais que poderá dispor, ou os que os alunos poderão levar ou utilizar. Através do *vlog*, podem-se trabalhar as diferenças e as semelhanças entre a oralidade e a escrita, os usos formais e informais dessas práticas discursivas. Os alunos também poderão criar os seus próprios *vlogs*, participar e observar os *vlogs* de seus colegas, comparando as próprias produções.

Atividade 2: Despertar a criticidade e as estratégias de persuasão em temas de interesse dos alunos.

Há a possibilidade de o professor mediar questões polêmicas e assuntos discutidos na atualidade e apresentar como essas questões são tratadas em *vlogs*. Os alunos poderão desenvolver atividades argumentativas ao elaborar comentários e repostas a comentários em a partir de uma discussão de um tema escolhido em um vídeo postado em canal do *youtuber*. Os temas podem ser relacionados à educação, cultura, comunidade, comportamento, entre outros.

Atividade 3: Identificar elementos da oralidade.

Depois do contato com alguns *vlogs*, os alunos poderão identificar as diferenças e semelhanças entre os conteúdos dos textos, apontarem características da oralidade comuns nesse gênero, além de apontar para elementos textuais como gestos, tom de voz, dicção para identificar efeitos desejados pelo produtor do conteúdo. Poderão ser analisados *vlogs* de humor, moda, comportamento, entre outros.

Diante do exposto, surge o seguinte pressuposto: o gênero textual multimodal *vlog* é capaz de trazer estratégias inovadoras para o aprendizado de língua materna, considerando o seu caráter multimodal e por ser uma prática social altamente difundida entre jovens. A relevância desse estudo se configura na importância de caracterizar e compreender a constituição deste gênero, e por permitir abordar amplos aspectos da linguagem em sala de aula a partir da sua didatização.

Dentro dessa perspectiva, propõem-se os seguintes objetivos: objetivo geral propõe-se utilizar o gênero multimodal virtual *vlog* como um instrumento de ensino na aula de língua materna. Para tanto prosseguimos com os seguintes objetivos específicos a) definir conjuntos de atividades que proporcionem o trabalho com *vlogs* explorando as potencialidades deste gênero; b) permitir aos alunos o conhecimento da estrutura do gênero; c) expandir as competências linguísticas relacionadas à produção textual oral e escrita dos alunos; d) desenvolver nos alunos a capacidade de análise de elementos visuais dos *vlogs*; bem como capacitá-los a manipular estes elementos na criação de um canal no *YouTube*; e) avaliar a produção das atividades, se necessário propondo novas estratégias de didatização.

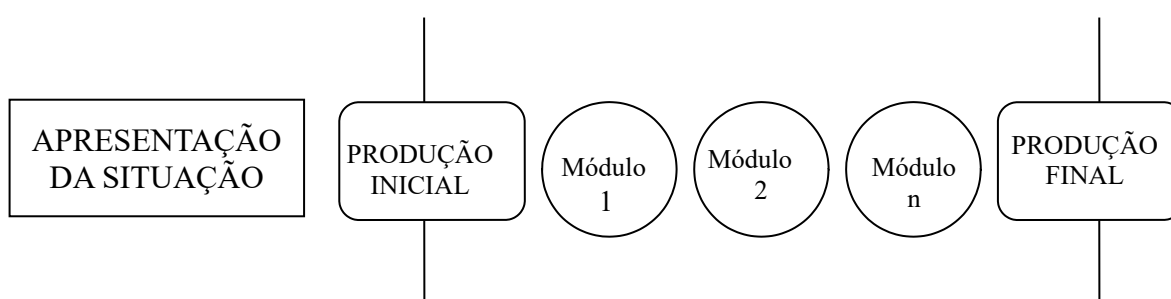
Metodologia

No tocante aos procedimentos metodológicos, a pesquisa possui um caráter qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 79), tendo como público-alvo os estudantes de uma turma do ensino fundamental de uma Escola da Rede Pública Municipal do Estado de Pernambuco. Foram propostas sequências didáticas para se trabalhar com o gênero discursivo *vlog*. Como definem alguns pesquisadores (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.

97). “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”

Dessa forma, segue o esquema da sequência didática ilustrada passo a passo por meio da figura 1.

Figura 1: Sequência didática



Fonte: DOLZ/ NOVERRAZ/ SCHNEUWLY (2013: 98)

Seguindo o esquema da sequência didática, compete agora destrinchar minuciosamente cada etapa da atividade em sala de aula. É importante salientar que trabalho com a sequência didática deve ser levado em consideração as especificidades como faixas etárias, situações socioeconômicas, série ou ano escolar de cada turma, entre outras questões, pois cada grupo é único. Cabe ao professor fazer as devidas adaptações.

A proposta com a didatização do gênero tem a finalidade de “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83), além de proporcionar ao ensino deste gênero um ferramental de análise a partir da Gramática do Design Visual (GDV) para interpretação de elementos não-verbais.

A pesquisa será realizada em quatro etapas que por sua vez se dividirão em diferentes fases, que serão os seguintes:

Primeira etapa: **levantamento do material usado, acesso ao *site* e apresentação do gênero textual *vlog*.**

- a) A primeira etapa será a apresentação do gênero textual *vlog* e suas características aos alunos com a finalidade de conhecer o gênero, apresentando as noções de gêneros textuais onde ele é produzido, mostrando passo a passo como utilizá-lo. Propõe-se desenvolver esta atividade em sala de aula e no laboratório de informática da escola.
- b) Apresentação da situação. De início, serão apresentadas as noções de gêneros textuais, a prática social da linguagem, o uso das tecnologias nas produções de gênero, os gêneros emergentes com advento da internet, gênero textual oral *vlog*, qual o suporte material da produção e quem são os participantes do gênero, a escolha do conteúdo que vai ser trabalhado no *vlog*, as diferenças entre *vlog* e *blog*. Como avaliação, será aplicada uma atividade sobre o conhecimento acerca dos gêneros textuais.

Segunda etapa: **pesquisar o conteúdo e montar o *vlog*. Como primeira produção, essa etapa será dividida em três módulos, seguindo as instruções da sequência didática.**

- a) Módulo 1 – pedir ao aluno que eleja um tema de interesse para montar seu *vlog*, para tanto o professor mostrará aos alunos exemplos de *vlogs* disponíveis na plataforma do YouTube, lembrando todos os aspectos do gênero estudado anteriormente. Como avaliação, será feita atividade com questões abertas acerca de conteúdo, público e finalidade do gênero textual *vlogs* bem como os contextos sociais que este gênero circula.
- b) Módulo 2 – nesse momento será pedido ao aluno que pesquisem como se faz um *vlog*, seguindo passo a passo o que é necessário para a realização do gênero. Serão observados os elementos como câmera, microfone, iluminação, enquadramento, cenário, o canal, roteiro, edição, efeitos especiais, entre outros. Como avaliação, será feita uma atividade com cada elemento que compõe a confecção do *vlog*. Por que eles são importantes para esse tipo de gênero?

- c) Módulo 3 – Neste módulo, sugere-se uma revisão geral acerca do gênero *vlog*. O professor poderá trazer um *vlog* feito por ele mesmo para dirimir possíveis dúvidas dos alunos sobre o gênero. Também será pedido aos alunos que produzam o gênero *vlog*, levando em consideração todos os elementos estudados que constituem esse gênero. Na avaliação, serão analisados os roteiros e as produções de cada tema escolhido (toda a produção do vídeo as cenas, ordem das falas, os movimentos de câmera e uma ordem lógica para o vídeo, com início, meio e fim), observando-se as características da oralidade e da escrita.

Terceira etapa: a produção final.

- a) Nesta etapa, os alunos apresentarão o produto que é a criação de um canal com o nome específico. Neste canal serão apresentados os vídeos construídos pelos alunos. Na avaliação, serão observados os aspectos da multimodalidade e discussões sobre a experiência durante a confecção do gênero textual oral *vlog*.

Quarta etapa: coleta e análise dos dados.

- a) Essa etapa refere-se à coleta das informações e das observações feitas pelo professor. Os dados coletados serão os resultados gerados pelas atividades avaliativas orais, escritas, e o produto final que é a confecção do gênero textual oral *vlog*.

O trabalho com a sequência didática deve ser levado em consideração as especificidades como faixas etárias, situações socioeconômicas, entre outras de cada turma, pois cada grupo é único. Cabe ao professor fazer as devidas adaptações.

Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou observar a natureza das dificuldades de alguns profissionais do ensino de língua mediante os usos dos gêneros emergentes em sala de

aula, especialmente utilizando as potencialidades dos gêneros multimodais, dando ênfase as modalidades oral e escrita. No decorrer da pesquisa, percebeu-se que entre os principais motivos de tais dificuldades, está a falta de conhecimento e manuseio no tocante ao uso de novas tecnologias por parte de alguns educadores.

Em outras palavras, o profissional de educação entende a importância do trabalho com os gêneros emergentes e o uso das tecnologias, entretanto a dificuldade está em como fazê-lo. A proposta do trabalho com o gênero *vlog* vem somando as atividades com os gêneros emergentes e abrindo caminhos para propostas de novas atividades, contemplando especificamente atividades com a oralidade e a escrita que sempre acabam em sua maioria na leitura de textos escritos e apresentações de seminários. Ao que parece, um dos maiores desafios em se trabalhar com os gêneros emergentes é fazê-lo de forma sistematizada e com ambiente e materiais adequados, entretanto os resultados apresentados neste estudo foram considerados muito bons, positivos e animadores.

A metodologia apresentada para o trabalho com o gênero *vlog* nesta pesquisa se mostrou eficaz para a compreensão do gênero e o ensino da multimodalidade, bem como para o uso de tecnologias computacionais. De acordo com os alunos, após a experiência do trabalho com *vlog* eles puderam compreender as sutilezas e especificidades da multimodalidade, além de terem a oportunidade de trabalhar com um canal no YouTube.

A proposta de trabalho sugerida foi considerada inovadora, apresentando-se adequada tanto na compreensão das modalidades da língua como no estudo do gênero emergente. Sendo assim, propostas metodológicas e sugestões de trabalhos devem ser consideradas para que esse conhecimento seja alcançado. É com base nesses argumentos que se leva adiante essa proposta de trabalho com o ensino dos gêneros, sugerindo métodos para o tratamento da modalidade oral da língua por meio de tecnologias computacionais.

Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, [1929] 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O Professor Pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, MEC, *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais* (ensino fundamental). Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.

DIONISIO, Ângela Paiva. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

DIONISIO, Angela Paiva. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

MARCUSCHI, L. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

SCHNEUWLY, DOLZ; HALLER. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.